

PERFIL DOS ALUNOS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Autores

José Antonio Chehuen Neto¹
 Mauro Toledo Sirimarco²
 Analice Correa Machado³
 Anderson Rodrigues Brandão de Paiva³
 Carlyle Marques Barral³
 Christiane Chaves Augusto Leite³
 Davi Pinto Colem³
 Dayana Kneipp³
 Débora Carvalho Ferreira³
 Fabrício Henrique Martins de Resende³
 Gisele Schetini de Castro³
 Guilherme de Melo Neves³
 Kátia Cunha Marques Mautone³
 Lorena Nagme de Oliveira³
 Virgílio Freitas Costa³

RESUMO

Conhecer os alunos de um curso médico, mesmo que parcialmente, num contexto de grande diversidade, é uma tarefa no mínimo difícil. Porém, todos eles têm em comum o interesse de receber e realizar a melhor formação possível. Desta forma, ao aprimorarmos nossos conhecimentos sobre os anseios, aspirações e realidades destes alunos, estaremos capacitando os docentes a melhor atender às necessidades do curso. Assim, aplicamos um questionário a alunos do 1º ao 9º períodos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (U.F.J.F.), respondidos individualmente, contendo sete quesitos. Notamos o "ideal filantrópico" como principal motivo pela escolha da profissão, conceito "regular" e "bom" sobre o curso, "eventual" ou "rara" orientação sobre a prática médica, "desinformação" sobre pós-graduação e "acentuada" intenção de cursar Residência médica como alguns dos dados apurados. Concluímos que os resultados obtidos sinalizam para ações que podem ser implementadas, de forma a aprimorar a prática docente e a orientação aos alunos durante o curso médico.

UNITERMOS

Perfil

INTRODUÇÃO

Estudar o perfil dos estudantes de medicina apresenta notável importância, pois tentar conhecer os alunos e o Curso é tema de grande interesse para os discentes, docentes e nossos dirigentes.

Como educadores, os diretores e demais docentes têm a responsabilidade de orientar os alunos, tanto na formação pessoal quanto na informação de conteúdos. Assim, a prática da medicina, a pós-graduação como futuro a ser conquistado, os métodos de estudo aplicados atualmente e a orientação sobre a carreira são temas de dúvidas e tão importantes quanto os aspectos científicos.

No momento, a Faculdade de Medicina da U.F.J.F. continua envolvida em amplos estudos sobre Reforma Curricular. Desta forma, se detectarmos alguns dados no perfil dos alunos que possam servir de referência para a prática docente, eventualmente algumas ações que atendam às necessidades e anseios dos discentes poderão ser desenvolvidas.

Este trabalho teve como objetivo conhecer alguns dados referentes ao perfil da maioria dos alunos da Faculdade de Medicina da U.F.J.F.

Realizamos desta forma um projeto que concomitantemente veio "colocar em prática" o conhecimento adquirido na Disciplina de Metodologia Científica em Medicina, ministrada aos alunos do 4º período, recentemente instituída no currículo.

Temos como meta prosseguir esta pesquisa e ampliar nossas informações.

MÉTODO

Foi aplicado um questionário com sete perguntas aos alunos em sala de aula, do 1º ao 9º períodos da Faculdade de Medicina da U.F.J.F.. Divididos em grupos, os autores distribuíram os questionários, respondidos individualmente pelos discentes, após explanação do conteúdo e objetivo.

Consideramos os quesitos sem qualquer resposta como opção "não quer responder".

Os quesitos com duas ou mais respostas assinaladas foram anulados, mantendo-se as demais respostas para análise.

Para facilidade da leitura, o questionário foi apresentado junto com a seção Resultados.

RESULTADOS

Dos 729 alunos matriculados do 1º ao 9º períodos da Faculdade de Medicina da U.F.J.F., 489 alunos presentes em sala de aula responderam ao questionário, o que correspondeu a 67% do total.

Resultados obtidos com a primeira pergunta:

1) Por que faz o curso médico? Assinale apenas o item mais importante.

- Motivos econômicos: "independência".
- Nobreza da profissão: "grandeza".
- Ideal filantrópico: "ser útil".
- Espírito de imitação: "influência".
- Interesse pessoal: "ter os problemas resolvidos".
- Curiosidade científica: "pesquisador".
- Outros motivos: qual? _____
- Não quer responder.

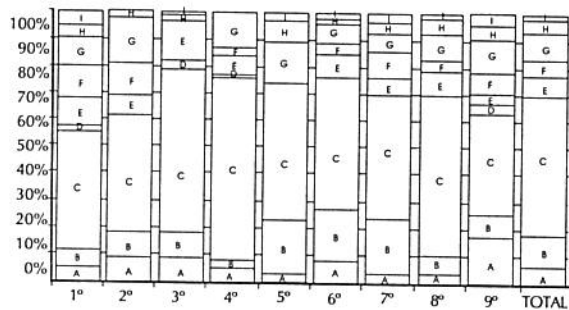
- 1 - Professor Adjunto IV da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora. Cirurgião de Cabeça e Pescoço. Mestre e Doutor pelo Curso de Pós-graduação em Técnica Operatória e Cirurgia Experimental da Escola Paulista de Medicina (UNIFESP-S.P.). Responsável pela Disciplina de Metodologia Científica em Medicina.
- 2 - Professor Adjunto I da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora. Proctologista. Mestre e Doutor em Cirurgia pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Professor da Disciplina de Metodologia Científica em Medicina.
- 3 - Alunos da Disciplina de Metodologia Científica em Medicina. 4º período da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Tabela 1

Respostas\	Períodos										Total	%
Períodos	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	Total	%	
A	4	5	5	3	3	4	1	2	9	36	7%	
B	5	5	5	2	13	9	6	3	4	52	11%	
C	33	22	34	40	35	23	13	28	19	247	51%	
D	1	0	1	1	0	0	0	0	2	5	1%	
E	8	4	6	4	2	4	2	4	2	36	7%	
F	9	6	0	1	0	2	3	2	4	27	6%	
G	8	9	2	8	8	3	2	5	6	51	11%	
H	4	1	1	0	6	1	1	2	3	19	4%	
I	4	0	1	0	2	1	1	1	2	12	2%	
Total	76	52	55	59	69	47	29	47	51	485	100%	

Gráfico 1

Porcentagem de respostas referentes à primeira pergunta por período e por totalização



Resultados obtidos com a segunda pergunta:

2) Que conceito dá ao seu curso, até o momento?

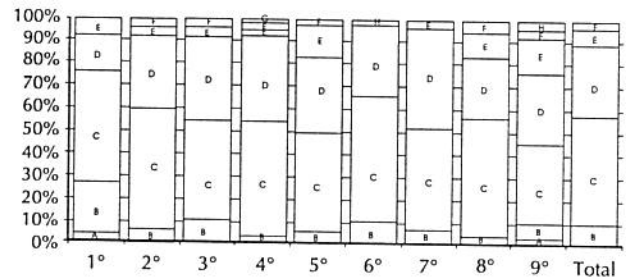
- a) Excelente: nota 9,0 a 10,0
- b) Ótimo: nota 8,0 a 8,9
- c) Bom: nota 7,0 a 7,9
- d) Regular: nota 6,0 a 6,9
- e) Ruim: nota 5,0 a 5,9
- f) Péssimo: nota inferior a 5,0.
- g) Não sabe.
- h) Não quer responder.

Tabela 2

Respostas\	Períodos										Total	%
Períodos	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	Total	%	
A	3	0	0	0	0	0	0	0	1	4	1%	
B	17	3	6	2	4	5	2	2	4	45	9%	
C	37	28	25	30	30	26	14	25	18	233	48%	
D	12	17	21	23	23	15	14	13	16	154	31%	
E	5	2	3	2	10	0	1	5	8	36	7%	
F	0	2	2	1	2	0	0	3	2	12	2%	
G	1	0	0	1	0	0	0	0	0	2	0%	
H	0	0	0	0	0	1	0	0	2	3	1%	
Total	75	52	57	59	69	47	31	48	51	489	100%	

Gráfico 2

Porcentagem de respostas referentes à segunda pergunta por período e por totalização



Resultados obtidos com a terceira pergunta:

3) Qual tipo de professor considera como sendo mais útil à sua formação?

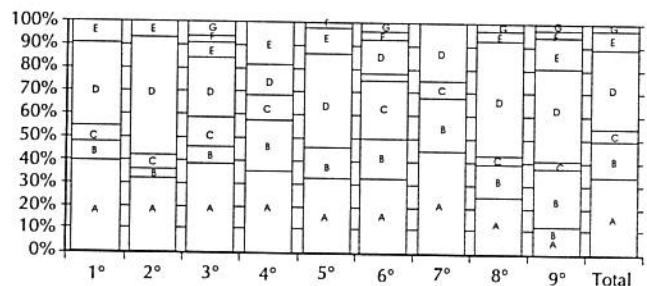
- a) O que faz prevalecer aspectos técnico-científicos, preocupado com rendimento e freqüência do aluno, em geral demonstrando também preocupação com o curso.
- b) O tipo simpático, sorridente, prestativo nas atividades extracurriculares, participativo nas pretensões dos alunos, menos preocupado com aulas ou freqüência escolar.
- c) Aquele mais envolvido com pesquisa e projetos da Universidade.
- d) Aquele que faz prevalecer o que considera ser maduro e experiente, pois oferece o material do conteúdo didático, não se preocupa com freqüência e adota algum tipo de trabalho (que não prova/teste) para avaliação curricular.
- e) Nenhum destes: qual? _____
- f) Não sabe.
- g) Não quer responder.

Tabela 3

Respostas\	Períodos										Total	%
Períodos	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	Total	%	
A	30	17	22	21	23	24	14	12	6	169	35%	
B	6	2	4	13	9	12	7	7	13	73	15%	
C	5	3	7	6	0	1	2	1	1	26	5%	
D	27	26	15	8	28	8	8	24	20	164	34%	
E	6	3	4	11	7	1	0	3	7	42	9%	
F	0	0	1	0	2	0	0	0	1	4	1%	
G	1	1	4	0	0	2	0	1	2	11	2%	
Total	75	52	57	59	69	48	31	48	50	489	100%	

Gráfico 3

Porcentagem de respostas referentes à terceira pergunta por período e por totalização



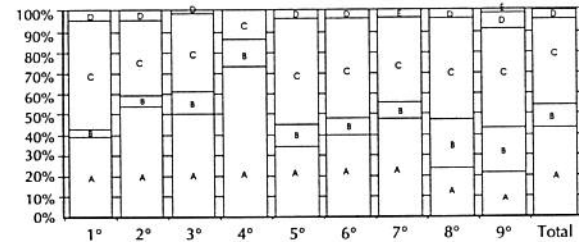
Resultados obtidos com a quarta pergunta:

4) Durante seu curso, você é orientado sobre aspectos ligados ao exercício da profissão médica, à rotina do trabalho médico, às opções de carreira clínicas ou cirúrgicas, ao mercado de trabalho, etc.?

- a) Sim, muitas vezes.
- b) Sim, eventualmente.
- c) Sim, raramente.
- d) Não.
- e) Não sabe.
- f) Não quer responder.

Gáfico 5

Porcentagem de respostas referentes à quinta pergunta por período e por totalização



Resultados obtidos com a sexta pergunta:

6) Ao formar-se, de imediato pretende:

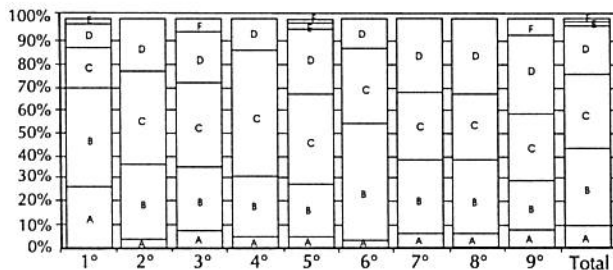
- a) Ir para o interior e trabalhar.
- b) Tentar Residência Médica.
- c) Tentar Residência Médica, Mestrado e, se possível, Doutorado.
- d) Penso em fazer outra coisa: qual? _____
- e) Não sabe.
- f) Não quer responder.

Tabela 4

Respostas\	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	Total	%
A	20	2	4	4	3	2	2	3	4	44	9%
B	32	17	16	15	16	24	10	15	11	156	32%
C	13	21	21	32	28	15	9	14	15	155	32%
D	8	12	13	8	20	6	10	15	18	102	21%
E	1	0	0	0	1	0	0	0	0	2	0%
F	0	0	3	0	1	0	0	0	3	7	1%
Total	74	52	57	59	69	47	31	47	51	487	100%

Gráfico 4

Porcentagem de respostas referentes à quarta pergunta por período e por totalização



Resultados obtidos com a quinta pergunta:

5) O que você entende por Mestrado e Doutorado?

- a) Cursos de aprimoramento técnico-científico, sendo ótima oportunidade para complementar os estudos acadêmicos.
- b) Programas para formar pesquisadores e professores.
- c) As duas anteriores.
- d) Não sabe.
- e) Não quer responder.

Tabela 6

Porcentagem de respostas referentes à sexta pergunta por período e por totalização

Respostas\	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	Total	%
A	3	1	4	4	1	2	2	2	1	20	4%
B	39	27	27	41	44	30	26	39	42	315	65%
C	28	23	23	12	21	13	3	7	6	136	28%
D	0	1	0	2	1	0	0	0	2	6	1%
E	5	0	3	0	2	1	0	0	0	11	2%
F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%
Total	75	52	57	59	69	46	31	48	51	488	100%

Resultados obtidos com a sétima pergunta:

7) No exercício profissional, que recurso inicial pretende adotar diante de suas dúvidas?

- a) Perguntarei a um colega próximo.
- b) Farei busca bibliográfica.
- c) Ligarei para meu professor da escola ou da residência.
- d) Enviarei o(s) caso(s) para um local com mais recursos.
- e) Penso em fazer outra coisa: qual? _____
- f) Não sabe.
- g) Não quer responder.

Tabela 5

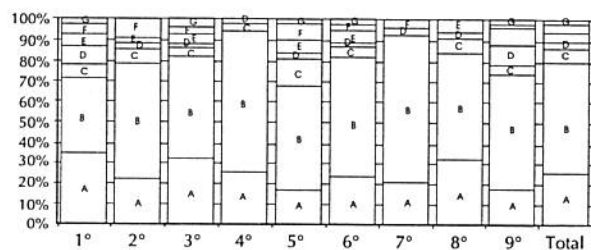
Respostas\	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	Total	%
A	31	28	29	43	4	19	15	11	11	211	43%
B	1	3	6	8	7	4	2	12	1	54	11%
C	39	19	21	8	35	22	13	23	24	204	42%
D	4	2	1	0	3	2	0	2	4	18	4%
E	0	0	0	0	0	0	1	0	1	2	0%
Total	75	52	57	59	69	47	31	48	51	489	100%

Tabela 7

Respostas/ Períodos	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	Total	%
A	26	12	17	15	12	11	6	15	9	123	26%
B	28	29	26	41	35	28	20	23	29	259	54%
C	4	4	2	2	9	2	0	3	2	28	6%
D	7	1	1	1	2	1	1	1	5	20	4%
E	4	1	2	0	4	3	0	3	4	21	4%
F	4	5	2	0	6	1	1	0	1	20	4%
G	2	0	2	0	1	1	0	0	1	7	1%
Total	75	52	52	59	69	47	28	45	51	478	100%

Gráfico 7

Porcentagem de respostas referentes à sétima pergunta por período e por totalização



DISCUSSÃO

Na Faculdade de Medicina da U.F.J.F., há vários anos ocorrem ações elaborando e propondo mudanças curriculares. Como exemplo, recentemente foi realizado o IV Seminário sobre Reforma Curricular. Estes estudos são condizentes com uma preocupação mais ampla, de órgãos nacionais, como a Associação Brasileira das Escolas de Medicina (A.B.E.M.), e internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (O.M.S.). Uma das diretrizes estabelecidas é que o aluno se torne um importante agente de sua própria formação generalista^{1,2,3,4}.

Este questionário foi aplicado pelos docentes da Disciplina Metodologia Científica em Medicina, instituída no 2º semestre de 2002, aos alunos do 4º período. Posteriormente a pesquisa foi ampliada para os outros períodos, com a obtenção de dados segundo o perfil da maioria dos discentes (67 %) matriculados do 1º ao 9º períodos. Excluímos os alunos dos Estágios (10º, 11º e 12º períodos) por dificuldades de localização.

Salientamos a total receptividade dos docentes em aula, em cada período, colaborando com a aplicação do questionário, o que apenas reforça a plena participação dos professores nos momentos importantes da vida acadêmica.

Ao analisarmos a Tabela 1, constatamos que o "ideal filantrópico" se manteve à frente como motivação para escolha do curso, em todos os períodos. Durante os anos de formação, diante das diversas dificuldades e realidades da vida acadêmica e do futuro profissional, nosso aluno não perdeu a principal motivação que o faz iniciar na carreira médica. Consideramos este dado importante como fundamento vocacional.

Em contrapartida, um aspecto básico primordial foi que como primeira opinião, a "curiosidade científica" (pesquisa) motivou um número pouco expressivo de alunos a iniciar-se na carreira, equiparando-se aos itens "interesse pessoal" e "motivos econômicos". Este fato, pouco aceitável, pode ser justificado devido à pouca motivação e esclarecimento dos estudantes a nível pré-universitário, como também sob o ponto de vista cultural, em relação à pesquisa. Porém, este desinteresse inicial não pode ser visto como natural, se focarmos o transcorrer de todo o curso médico, pela necessidade de formarmos profissionais sempre motivados ao contínuo aprendizado e à evolução do conhecimento. Há décadas o conhecimento vem se tornando a principal arma do poder de uma nação e a evolução científica e tecnológica, em todas as áreas, advém principalmente do investimento financeiro e pessoal em pesquisa.

Notamos que alguns alunos, ao receberem os motivos para ampliar os conhecimentos e investirem na própria formação, manifestaram interesse nesta pesquisa e sentiram-se úteis à faculdade. Temos convicção de que uma Disciplina de Metodologia Científica não tem como objetivo que todos os estudantes do curso de medicina se transformem em pesquisadores ou cientistas, mas sim dar-lhes a oportunidade de se iniciarem no método de observação rigorosa e desenvolver um "espírito crítico" fundamentado no método científico. Acreditamos que, com a contínua implantação da Reforma Curricular, o amadurecimento e a reciprocidade dos alunos frente a esta nova proposta (busca do conhecimento) será ampliada e poderá se estender durante todo o curso. Os docentes podem motivar os alunos a exercer uma forma de aprendizado baseada numa dúvida a ser esclarecida, visto ser esta intrínseca e indispensável à formação do médico devido ao rápido avanço do conhecimento. Desta forma, ao termos alunos conscientes de sua importância e responsabilidade na própria formação, na sociedade que os acolhe e no futuro exercício profissional, a eficácia dos trabalhos com os alunos do curso médico será facilitada, aumentando o interesse pela pesquisa e pelos projetos da Universidade, atualmente inferior ao desejado (Tabela 3). Estamos cientes de que, para contemplar de forma satisfatória nossos anseios, a instituição universitária deverá desenvolver projetos cada vez mais próximos e acessíveis a sua comunidade, de forma a viabilizar e estimular esta tarefa.

Partilhamos da opinião de importantes autores sobre a inexpressiva influência do período pré-vestibular sobre os futuros acadêmicos, em relação às atividades de pesquisa. A estes alunos geralmente são impostas informações e metodologias de aprendizagem pouco compatíveis com o amadurecimento necessário para a formação médica. Trabalhar com o sofrimento humano exige muito mais do que a atitude passiva instituída nos "cursinhos". A motivação para a busca do conhecimento e a atualização constantes nas publicações, eventos científicos e na Internet, necessárias à carreira médica, estão longe da meta a ser alcançada no vestibular, com a utilização freqüente de apostilas e material didático de conteúdo resumido. O interesse pela profissão médica no contexto ético, moral, da atenção primária à saúde, do equilíbrio emocional, da dedicação plena aos estudos e ao paciente, e de outros aspectos como o financeiro, mercadológico, científico, jurídico, empresarial e científico, está distante de ser equacionado pela maioria dos jovens e iniciantes acadêmicos, acostumados ao contexto pré-fabricado daquela fase. Para o aluno tornar-se "agente de sua própria formação", atuando como importante colaborador, será necessário acompanhar, auxiliar, dar oportunidades e, notadamente, formá-lo dentro de novas metas e orientações pedagógicas a serem seguidas, constantemente aperfeiçoadas.

Em alguns alunos, seqüelas da vivência pessoal e cultural incorporadas ao indivíduo até o ingresso na faculdade deixam marcas quase incorrigíveis para o pleno desenvolvimento e execução de atividades pedagógicas em estudo para serem executadas durante o curso médico. Uma constatação são turmas divididas em sub-turmas em relação à motivação e iniciativa pessoal. Tal fato pode dificultar a instalação de metodologias voltadas para a auto-aprendizagem e a busca constante do conhecimento, situação que merece atenção de nossos educadores.

Assim, entendemos que medidas em relação à formação acadêmica devem ser instituídas no primeiro período e mantidas ao longo de todo o curso médico, demonstrando as diretrizes comportamentais, éticas, de ensino e aprendizagem que deverão seguir, buscar e executar durante toda a vida acadêmica e profissional, externando de forma clara e objetiva o novo perfil da instituição. Este procedimento poderá suavizar a resistência natural à instalação de novas metodologias, promoverá discussão sobre o aprimoramento pedagógico e sobre a participação ativa do aluno no seu próprio aprendizado.

Desta forma, a Disciplina de Metodologia Científica deverá despertar no aluno um senso de curiosidade e de dúvida constantes, tornando-o capaz de exercer um novo modelo de estudo baseado nas dificuldades propostas, como, por exemplo, desenvolver um projeto de pesquisa sob plena orientação docente. Este processo deverá estimular os acadêmicos à constante investigação e atualização científicas. As atividades de pesquisa como forma de estudo e aprimoramento serão automaticamente incorporadas à vida deste futuro profissional. Podemos instituir e divulgar que o estudante de medicina necessita comportar-se como um "etero-pesquisador", no sentido de buscar informação, atualização e motivação para exercer a carreira médica. Independente daquela escolhida e do lugar onde a exercerá, este profissional será cada vez mais exigido

em sua capacitação.

Como observado em outras importantes instituições, temos como meta estimular a participação no curso de graduação de grupos de pesquisa cujo potencial didático nos pareça não suficientemente aproveitado, formar um "Banco de pesquisas" e incluir novos docentes nos projetos a serem desenvolvidos. Como medida concreta, criamos a Disciplina Metodologia Científica na Saúde, fornecida de forma optativa aos alunos do 5º período em diante, que agrega acadêmicos realmente interessados em desenvolver atividades cada vez mais elaboradas, atuando como tutores de pequenos grupos de alunos, sob supervisão direta de docentes. Desta forma estamos aprimorando nossas atividades como docente e contribuindo com a formação científica e de análise crítica consciente dos nossos alunos.

Outro tema que nos chamou a atenção foi o conceito dado ao curso (Tabela 2). Certamente que "dar uma nota" ao conjunto não reflete sobremaneira os pontos altos existentes nem sinaliza para aqueles que merecem aprimoramento. Entretanto parece que ficou demonstrado que a Reforma Curricular tem motivos para elaborar mudanças que sejam cada vez mais eficazes, visto que, nos períodos iniciais do curso, já envolvidos por novas diretrizes, a avaliação foi melhor. A nosso ver, os alunos demonstraram uma preocupação em relação ao aprimoramento do conjunto da formação. Neste caso, a participação do discente deve ser estimulada, de forma a se preparar cada vez mais e pesquisar o que é feito sobre o tema em centros mais adiantados e elaborar sugestões fundamentadas. Este quesito necessita ser retomado e aprofundado, reavaliando as medidas em estudo que estão sendo colocadas em prática atualmente. A necessidade de constante aprimoramento e a reformulação metodológica deverão estar sempre em pauta.

Uma constatação importante deste trabalho foi em relação à "orientação profissional" dada aos alunos durante o curso médico (Tabela 4). Não foi expressivo o número de alunos que se mostraram satisfeitos. Instituir ações de orientação sobre a carreira médica e o mercado de trabalho certamente não é difícil, visto que cada professor fornece dados aos alunos durante o convívio em cada Disciplina e nos Estágios. Porém ficou evidente a necessidade de aprimorar o exercício da docência neste quesito quanto à eficácia. Esforços e propostas em conjunto devem ser feitas para que este fato seja corrigido e modifique este perfil, por exemplo criando-se espaço de informação, discussão e orientação aos alunos nas diversas disciplinas. Algumas medidas da Comissão da Reforma Curricular, já em funcionamento, indicam uma importante oportunidade de atuação neste sentido, como o Projeto de Tutoria e a Disciplina Introdução à Prática Médica.

Notamos uma distorção conceitual em relação à finalidade da pós-graduação (Senso strictu: Mestrado e Doutorado), conforme Tabela 5. Mesmo respeitando outras opiniões, entendemos que o principal fundamento desta pós-graduação é formar professores e pesquisadores. Certamente que, dentro das atividades de cada Curso e durante o tempo de preparo da pesquisa, este aluno terá amplas oportunidades de aprimorar seus conhecimentos científicos. A Residência Médica (Pós-graduação Senso latu) é que traz profundos avanços técnicos científicos, de maneira específica em cada área do conhecimento, devendo estar associada a atividades de pesquisa. A partir destes dados cada docente poderá enfatizar ainda mais este quesito durante suas atividades, nas diversas áreas de atuação médica.

Constatamos que um número altamente expressivo de alunos pretende seguir com o aprimoramento científico e em pesquisa após graduarem-se (Tabela 6). Há anos este perfil se tornou uma necessidade profissional para uma grande parte do mercado de trabalho na área médica. A pós-graduação (Senso latu e Senso strictu), indisponível para todos os médicos, é concorrida e esta motivação tão clara entre os alunos de todos os períodos pode ser considerada um fato marcante. Nossos alunos, historicamente, na sua grande maioria, são bem sucedidos em concursos públicos a nível nacional, de acordo com os dados da pesquisa realizada pela coordenação do curso de medicina. Alguns, após plena capacitação, retornam à Faculdade para compor o quadro de docentes. Certamente uma ampliação das atividades de Residência Médica, Mestrado e Doutorado viria contemplar ainda mais este anseio de nossa comunidade acadêmica. Por outro lado, ao recém-formado que não pretende continuar com estudos específicos e direcionados, também haverá a permanente obrigação de atualização e aprimoramento constantes, mantendo-se capaz de exercer a medicina no mais alto padrão possível,

em benefício próprio e de seus pacientes.

Porém salientamos a inexpressiva intenção de nosso aluno ir para o interior do país como opção imediata de exercício profissional. Esta meta profissional certamente influenciada pelo mercado de trabalho, se contrapõe à recomendação das entidades ordenadoras sobre a reforma na formação médica. Salientam que a tendência à especialização talvez seja excessiva na medicina, em se tratando da extensão do nosso país, visto que as necessidades de grande parte da população são voltadas para o Sistema Único de Saúde, principalmente em relação à atenção primária e secundária à saúde. A intenção do aluno em continuar se especializando, o mercado de trabalho e a terminalidade do curso médico certamente são temas de grande interesse de nossa comunidade acadêmica, dos Diretores e da Comissão da reforma que podem ser aprofundados.

Um dado interessante foi a visão do aluno segundo o perfil do docente que mais atende às suas expectativas quanto à importância para sua formação, que variou em alguns períodos ao longo do curso (Tabela 3). Naqueles iniciais, o desejo foi por uma condição de maior presença, assessoria e cobrança do docente. Ao longo do curso, este desejo foi alterado para um perfil de professor com atuação mais liberal. Porém o que preocupa neste quesito foi a mínima pretensão do aluno em interessar-se por um professor ligado à pesquisa e aos projetos da Universidade, não sendo, portanto, "o mais útil à formação do aluno" para a quase totalidade dos consultados. Esta constatação, que ocorreu ao longo de todo o curso, eventualmente demonstra o próprio desinteresse do acadêmico frente a estes propósitos? A motivação dos alunos pela pesquisa é inferior à desejada dada a importância desta atividade para a formação médica, principalmente se entendermos sua função diante do constante avanço do conhecimento e como iniciativa para o contínuo aprimoramento científico do profissional. Há desinformação da importância das atividades de pesquisa e dos projetos da Universidade para sua própria formação acadêmica e futuro profissional? Eventualmente manifestaram desconhecimento da importância e/ou despreocupação pelos projetos institucionais e pelo progresso da ciência, primordiais para a continuidade e evolução da profissão médica. Vale salientar que a vida profissional tem como base fundamental a formação acadêmica e tudo que se faz ou não se faz neste período de aprendizado poderá ter conseqüências futuras.

Como as oportunidades após a formatura são inseguras e fortemente influenciadas por fatores regionais, algumas implicações poderão advir para este futuro médico, resguardadas as aspirações individuais. Por exemplo, as conseqüências relacionadas às condições e oportunidades de trabalho: é regulamentar oferecer oportunidade para a carreira docente inicialmente a Doutores (Pós-graduados Senso strictu); as atividades de pesquisa referentes a trabalhos publicados e/ou apresentados em congressos científicos, entre outras, são pontuadas na análise de currículo em concursos públicos municipais, estaduais e federais e de residência médica, que podem definir vagas de trabalho; o acesso às cooperativas e aos prestadores particulares de serviço médico, às Faculdades de Medicina particulares e ao corpo clínico de um hospital requer a melhor formação, acadêmica e profissional. Estas condições são encontradas em qualquer ponto do país, nas capitais e no interior. Outra importante implicação é a jurídica, abordada com ênfase nos últimos anos. Um dos principais requisitos necessários nesta situação é a capacitação do profissional e sua formação científica frente ao problema, que auxiliam sobremaneira o desempenho da função do médico perante uma dúvida do paciente.

Estes dados modificaram-se sobremaneira quando os próprios alunos pensaram como médicos (Tabela 6), visto que a quase totalidade pretende seguir os estudos de forma aprofundada, se possível cursando mestrado ou doutorado. Há insegurança na formação acadêmica frente ao exercício da profissão? Ou apenas uma forte influência do mercado de trabalho? Há uma real terminalidade no curso médico da Faculdade de Medicina da U.F.J.F.?

A apreciação das Tabelas 3 e 6, nos faz retornar à Tabela 7, que se refere ao recurso inicial que o aluno "pretende" adotar frente às dúvidas no exercício da profissão. A busca do conhecimento através da pesquisa bibliográfica foi a primeira opção da maioria. Desta forma caracterizou-se que o acadêmico pretenderá recorrer a um dos meios mais atuais, corretos e acessíveis de atualização. Neste caso é fundamental que a aptidão para informar-se, atualizar-se e possuir intrínseca iniciativa

frente aos estudos é missão a ser iniciada, desenvolvida e aprimorada ainda enquanto acadêmico, e não "tentar" iniciar-se apenas após a graduação. Por que optaram pelo "adiamento" desta importante tarefa? Há claras oportunidades, incentivo e apoio para nossos acadêmicos e docentes desenvolverem estes projetos? Assim, durante a vida acadêmica, mesmo que de forma inconsciente, os alunos já estão desenvolvendo um processo de seleção frente ao próprio futuro e à concorrência profissional. O desinteresse do aluno em relação ao docente ligado às atividades de pesquisa e aos projetos da universidade deve ser prontamente revertido, sendo informado da importância destas atividades para seu próprio benefício.

Um aluno não esclarecido sobre o que é método científico, pesquisa e ciência, provavelmente não se interessará por elas nem por um professor ligado a estas atividades. É certo que os docentes têm importantes tarefas a executar: orientar, ensinar e dar oportunidades de desenvolvimento científico aos alunos. Porém, formá-los no aspecto humanístico e difundir a importância e os fundamentos da pesquisa científica também é tarefa de todos os docentes, de forma cada vez mais precoce no curso, cujos esforços e resultados positivos deverão se somar em cada período letivo, para aprimorarmos nossa principal responsabilidade e missão: formar médicos cada vez mais competentes.

CONCLUSÕES

"A motivação é uma porta que se abre por dentro"

Para uma melhor informação científica e formação dos alunos do curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, sugerimos:

1) Instituir atividades de pesquisa a partir do 1º período do curso médico, como motivação para a busca do conhecimento, de estudo e de atualização científica constantes, o que contribuirá para minimizar as "seqüelas" e os "obstáculos" criados pela metodologia de ensino utilizada na fase pré-universitária, dando condições aos alunos de "pensar cientificamente" e profissionalmente, colaborando com seu amadurecimento e formação responsável.

2) Instituir e valorizar uma "Lista bibliográfica" orientada nas novas diretrizes curriculares, referindo-se às fontes de conhecimento para formar-se um médico generalista, evitando-se a utilização de apostilas e fotocópias não referenciadas, complementada pela constante atualização temática de forma específica através das publicações e eventos científicos, Internet, Disciplinas Optativas e Currículo "Oculto", entre outras atividades.

3) Instituir medidas que aprimorem a participação docente em relação a uma ampla informação aos alunos sobre a futura profissão, sob todos os pontos de vista, com enfoque na importância do aluno ser protagonista de sua própria formação, desde o 1º período do curso médico, motivando-o a um comportamento ativo voltado para sua formação ética, científica, emocional e espiritual, fundamentais à prática médica.

4) Instituir medidas que motivem os alunos à busca de uma formação que o valorize desde a fase acadêmica, incorporando atividades importantes à sua capacitação, como organizar seminários, incentivo à realização e publicação de trabalhos científicos e atividades de extensão, dentre outras, desenvolvendo uma mentalidade produtiva e de reconhecimento do trabalho docente nesta área tão importante para a medicina, para a ciência e para seu próprio desempenho profissional.

◆◆◆

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Márcio José Martins, que contribuiu para a elaboração dos gráficos.

OPINIÕES

Prof. Dr. José Olindo Duarte Ferreira

Diretor da Faculdade de Medicina da U.F.J.F.

"A Direção da Faculdade de Medicina vê neste projeto algo muito útil, positivo e produtivo, ao mostrar como pensa nosso aluno. Ao conhecermos alguns dados do perfil do discente, a Direção, a Coordenação de Curso e os professores (todos) poderão mudar para melhor o rumo da formação de nossos discentes."

Prof. Dr. José Carlos Teixeira Coelho de Magalhães

Coordenador do Curso de Medicina da U.F.J.F.

"Com certeza a reforma curricular, ao introduzir no currículo a disciplina Metodologia Científica, resgatou um anseio antigo de professores e alunos. Este trabalho de pesquisa demonstra a importância da participação ativa dos alunos no processo ensino-aprendizagem, assim como avalia os princípios que norteiam a visão do aluno no Curso de Medicina. As ferramentas de pesquisa e avaliação desenvolvidas servirão para correção de rumos e reflexões para todos os professores. Será muito importante que todos participem da transformação do ensino médico, e vejo através de trabalhos como este que as soluções poderão ser encaminhadas pelos próprios alunos que vivenciam a sua formação como um todo, o que é, na realidade, mais difícil para os professores."

SUMMARY

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA MEDICAL COURSE STUDENT'S PROFILE

Getting to know medical students, even if only partially, in an extremely diverse context, is a very difficult task. Nevertheless, all of them have in common the interest in receiving and acquiring the best academic medical education that is possible. Therefore, on improving our knowledge about these students' wishes, aspirations and realities, we will be enabling the teachers to cater for the students' needs during the course. So, the students from the first to the ninth terms of the Medical Course of the Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) were given a questionnaire, consisting of seven questions, which were answered individually. The "philanthropic ideal", the concept "regular and good" about the course, little guidance about the medical practice, and little knowledge about post-graduation courses were some of the data we got. We came to the conclusion that the results we got point to actions that should be implemented, so as to improve the professors' practice and the guidance the students need during the course.

KEY WORDS

Profile

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 - PEIXOTO MAP, MATTOS TM. Alunos de Medicina da Região Sudeste do Brasil. *Rev Bras Ed Méd*, v. 26: n° 1, Jan/Abr 2002.

2 - RIBEIRO VMB. Condições da formação do profissional na área da saúde na UERJ: a Faculdade de Medicina. *Rev Bras Ed Méd*, v. 26: N° 2, Maio/Ago 2002.

3 - SOBRAL DT. Reflexão na aprendizagem: análise dos estudantes de um curso de medicina. *Rev Bras Ed Méd*, v. 26: n° 1, Jan/Abr 2002.

4 - SOUSA GMB, CRUZ EMTN, CORDEIRO JA. Perfil do Egresso da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. *Rev Bras Ed Méd*, v. 26: N° 2, Maio/Ago 2002.